

JORNAL DE NOTÍCIAS

Porto

12. DEZ 1980

RECORD

Lisboa

DIÁRIO INSULAR

387

UNESCO INTERESSADA NA «GEIRA» DO GERÊS

O conjunto de marcos miliários existentes na geira romana que, atravessando o Gerês, era parte da via romana que ligava Braga a Astorga, foi considerado pelo dr. C. Kruger, director do Reinisches Landes Museum, de Bona, e enviado da UNESCO para estudar a possível recuperação daquela zona como um conjunto extraordinário, único no mundo e incorporado num parque nacional o que possibilita a oportunidade para a realização de um trabalho em óptimas condições.

Aquele técnico da UNESCO que ontem prestou estas declarações aos representantes da comunicação social numa reunião que com eles manteve na Universidade do Minho, veio a Portugal após solicitação feita pela Secretaria de Estado da Cultura perante o relatório que a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho elaborou sobre a «geira romana». Segundo aquele técnico alemão, que se encontra entre nós desde 29 de Novembro, justifica-se o apoio da UNESCO para recuperação da geira, e o projecto, na sua opinião, poderá custar cerca de 3 milhões de dólares.

O problema da fronteira da Portela do Homem mereceu ainda uma referência, sendo parecer do dr. Kruger que a sua abertura é necessária, embora defenda que a

via de trânsito automóvel não deva ser a «geira» romana.

A recente remoção de marcos miliários na fronteira da Portela do Homem para construção do posto fronteiriço, foi considerada pelo técnico da UNESCO como uma medida «muito enérgica» do Município bourense que pode e deve ser reparada pelos responsáveis locais. O dr. Kruger afirmaria ainda que a recuperação da «geira romana» não se justifica se não for para, futuramente, ser apreciada pelo público e como factor de interesse turístico.

Estiveram presentes na reunião, para além do enviado da UNESCO, o dr. Sando Lemos, da Universidade do Minho (Unidade de Arqueologia), eng.º silvicultor José Luis Gonçalves, do Parque Nacional da Peneda-Gerês, o arqueólogo do mesmo Parque dr. António Martins Baptista, e ainda o dr. Hauschild, director do Instituto de Arqueologia Alemão, de Lisboa.